

## **ENCLAVES FORTIFICADOS E A NOVA MORFOLOGIA URBANA: ESTUDO SOBRE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E PRIVATIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DO ALTO ITAPECURU**

Manoel Teixeira Braga Neto <sup>1</sup>  
Erislany Neres da Silva Santana <sup>2</sup>  
Fábio de Sá Carvalho <sup>3</sup>  
Francisco Pereira da Silva Júnior <sup>4</sup>  
Tiago Sandes Costa <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A expansão da malha urbana, principalmente na América Latina, devido ao processo de segregação socioeconômica, desencadeou um redesenho socioespacial das metrópoles induzindo a formação de territórios historicamente fragmentados. De acordo com Corrêa (2011: 43), a produção do espaço urbano “é consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade”. Ainda segundo Capel (1972), em uma sociedade capitalista, a cidade e o espaço, em geral, não pertencem a seus habitantes e não são modelados em função dos seus interesses, mas de acordo com os interesses, às vezes contraditórios, de vários agentes.

As áreas urbanas, a partir da década de 40, foram capitalizadas e seguiram uma forte tendência agregando valor e impulsionando os mais pobres a ocupar regiões inadequadas e extremamente polarizadas do centro. Segundo Botelho (2007: 21):

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso técnico de Redes de Computadores do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, [fabio.sa@acad.ifma.edu.br](mailto:fabio.sa@acad.ifma.edu.br);

<sup>2</sup> Estudante do Curso técnico de Alimentos do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, [erislanysantana7574@gmail.com](mailto:erislanysantana7574@gmail.com);

<sup>3</sup> Estudante do Curso técnico de Redes de Computadores do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, [braga.neto@acad.ifma.edu.br](mailto:braga.neto@acad.ifma.edu.br);

<sup>4</sup> Especialista em docencia do ensino superior pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, [francisco.silvajunior@ifma.edu.br](mailto:francisco.silvajunior@ifma.edu.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [tiago.costa@ifma.edu.br](mailto:tiago.costa@ifma.edu.br).

Ao longo da história do modo de produção capitalista, o espaço passou a fazer parte dos circuitos de valorização do capital, seja pela simples mercantilização da terra, seja pelo seu parcelamento (pelo loteamento ou pela verticalização), ou, como tem ocorrido mais recentemente, pela sua crescente inclusão nos circuitos de circulação do capital financeiro, tornando-se cada vez mais capital fictício.

Nos últimos anos, observamos a expansão da malha urbana brasileira estruturada na edificação de enclaves fortificados. “Os condomínios fechados são a versão residencial de uma categoria mais ampla de novos empreendimentos urbanos que chamo de enclaves fortificados” (CALDEIRA, 2000, p. 258). Essa caracterização nos traz a premissa de uma percepção, na qual, a morfologia urbana se redesenha produzindo um espaço segregado e privatizado. Segundo Lamas (2011), a morfologia (urbana) é o estudo da forma do meio urbano nas suas partes físicas exteriores, ou elementos morfológicos, e na sua produção e transformação no tempo.

Para compreender a dinâmica empreendida no surgimento e na produção do espaço e suas consequências no campo econômico, social e cultural a partir do pressuposto da mobilidade urbana, privatização do espaço e segregação socioespacial são fatores preponderantes para o entendimento do escopo de pequenas e médias cidades. É nessa perspectiva que o presente estudo propõe discutir o fenômeno da expansão dos condomínios fechados em municípios da microrregião do alto Itapecuru, no leste maranhense, a Partir de São João dos Patos, destacando o papel da nova morfologia urbana em uma análise a partir da produção do espaço, suas formas e diferenciações e seus padrões de segregação socioespacial. Quando se trata da morfologia urbana, Capel (2005) propõe uma reflexão sobre as relações que existem entre técnica, a cultura, e as relações sociais, no que se refere à construção das casas e edifícios em geral.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Na modelagem do meio Urbano, um estudo dessa natureza aparece principalmente como um método de análise, chave para se detectar princípios, regras e tipos inerentes ao traçado da cidade, o que seria fundamental para futuras intervenções urbanas (DEL RIO, 2000). Na Geografia, este estudo permite compreender características físicas e espaciais de toda a estrutura urbana (JONES; LARKHAM, 1991). Manifestações sociais, culturais, econômicas e políticas serão questões importantes a serem analisadas a partir de sua influência na construção

e dinâmica do território. Nesse contexto, a morfologia urbana se idealiza no tecido da cidade em diferentes momentos históricos, com dinâmica própria, e epistemologicamente derivada de estudos cognitivos e normativos, almejando produzir explicações para a forma urbana e buscando determinar ou prescrever o modo como a cidade deveria ser planejada ou construída no futuro, respectivamente.

O levantamento bibliográfico será o ponto de partida no equacionamento da literatura que direcionará as discussões que serão fundamentadas no decorrer do trabalho. A pesquisa é participante, com levantamento quantitativo de condomínios e loteamentos e aplicação de questionários voltado para gerenciar um banco de dados sobre a percepção tanto de quem mora em condomínios, quanto de quem não habita esses espaços. Houve um mapeamento por meio do google Earth desses espaços privados para delimitá-los no espaço geográfico. Em tempo, faremos a tabulação desses dados e as discussões referentes à proposta da pesquisa.

## **DESENVOLVIMENTO**

A produção do espaço geográfico deve ser compreendida como produção social, na qual, o ato de produzir a vida também é um ato de produção do espaço, compreendendo a uma relação dialética espaço-sociedade (Carlos, 2007). Contudo, a representatividade dos espaços privados alimenta a dicotomia entre a segurança, consumo e lazer em detrimento ao acesso dos marginalizados. Dentre os principais aspectos realçados pela retórica que justificaria a inserção de uma cidade de “muros”, seria o medo da violência que, por conseguinte, iria realocar os pobres na tradicionalidade expressa pelas vias públicas. Nesse caso, Caldeira (2000: 9), destaca que “o crime, o medo da violência e o desrespeito aos direitos da cidadania têm se combinado a transformações urbanas para produzir um novo padrão de segregação espacial nas últimas décadas.” Essa lógica está fragmentando as cidades restringindo o acesso ao direito de livre circulação e alimentando a especulação fundiária e imobiliária intervindo diretamente na estrutura das cidades e na inserção dos cidadãos no espaço e na vida pública.

Portanto, “são propriedade privada para uso coletivo e enfatizam o valor do privado ao mesmo tempo em que desvalorizam o que é público e aberto na cidade” (Caldeira, 2000, p. 258). Esse contexto, antes identificado em regiões metropolitanas como São Paulo, devido a vários fatores que desencadearam espaços diversificados, se apropria agora de médias cidades em que ficou mais evidente a expropriação dos espaços urbanos contemporâneos de forma gradativa.

É nesse contexto que se busca uma inserção na perspectiva de compreendermos os processos e dinâmicas na produção dos espaços urbanos de municípios da microrregião do Alto Itaipuru, no leste maranhense, a partir de São João dos Patos, a fim de diagnosticar suas formas e processos, auxiliando no entendimento da dinâmica complexa que é a reprodução do espaço urbano, no qual as formas urbanas podem influenciar as práticas sociais, numa relação dialética.

A dilatação dos loteamentos e condomínios nessas cidades são bem recente. Previamente, pôde-se identificar a edificação de Shopping Center, enclaves residências e bairro planejado evidenciando a forte presença do capital privado.

O presente estudo, sobre o surgimento dos enclaves fortificados e condomínios, permite compreender características físicas e espaciais de toda a estrutura urbana. Com base nestes novos movimentos urbanos, podemos analisar questões socioeconômicas e de segurança nas localidades estudadas, já que estes fenômenos ocorrem através de diversos fatores sociais que levam ao seu surgimento. A busca de uma melhor qualidade de vida e segurança leva muitas pessoas a viverem segregadas em verdadeiras “cidades dentro de cidades”.

A literatura foi indispensável para auxiliar nos estudos, trazendo um embasamento teórico mais consistente, atrelado à pesquisa de campo a ser empreendidos com aplicação de questionários, levantamentos de dados cartográficos, mapeamentos da área com o auxílio de softwares para identificar e delimitar as áreas de estudo da região para maior compreensão da existência ou não dos fenômenos urbanos analisados.

Para avaliar o perfil sociodemográfico e econômico das pessoas foi elaborado um questionário com perguntas sobre a situação econômica dos moradores dos condomínios, aspectos etnológicos, nível de escolaridade e se possuem algum tipo de bem móvel ou imóvel que foi aplicado em condomínios da microrregião das Chapadas do Alto Itaipuru, que compreende as cidades de: São João dos Patos, Barão de Grajaú, Colinas (município sede), Jatobá, Lagoa do Mato, Mirador, Nova Iorque, Paraibano, Pastos Bons, São Francisco do Maranhão, Sucupira do Norte e Sucupira do Riachão. Dentre estas cidades, apenas São João dos Patos, Paraibano e Colinas há a presença de condomínios e loteamentos que se enquadram no perfil da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A especulação fundiária e imobiliária a partir da expansão de Universidades e Institutos, que se encontram na periferia das cidades, também impulsiona a edificação dos condomínios e

loteamentos horizontais e verticais em áreas periféricas. Especificamente, a “segregação socioespacial se faz presente através dos processos de valorização imobiliária e de fragmentação, homogeneização e hierarquização do espaço urbano”. (BOTELHO, 2007, p.13). Essa tendência, hegemonicamente observada em grandes cidades brasileiras, na qual, os muros se erguem a partir de uma lógica de monitoramento e segurança ofertados aos condôminos, agora está se ramificando em todo o país. Daí a importância de pesquisas em cidades de médio porte a fim de diagnosticar semelhanças e diferenças em diferentes escalas.

Segundo Tereza Caldeira (2000) a segregação tanto social quanto espacial é uma característica importante das cidades, e os espaços urbanos são organizados basicamente por padrões de diferenciação social e de separação. Neste contexto, o processo de urbanização em curso trás uma nova premissa de redesenho das cidades que, anteriormente se delimitava à lógica centro-periferia e que hoje atende aos padrões contemporâneos a partir da representatividade da cidade moderna.

A partir da análise dos dados, questionário, idas a campo e dados espaciais, observou-se algumas premissas que se alinham a tendência da expansão da malha urbana em grandes escalas. Hegemonicamente, os moradores são brancos, são empresários ou funcionários públicos têm automóveis e classificam o medo da violência como principal fator que os levaram a morar em condomínio fechado. Nessa perspectiva, dentre as cidades estudadas, somente Colinas, São João dos Patos e Paraibano apresentam o modelo de empreendimento baseado em enclaves. Por serem municípios de pequenos e por não apresentarem altos índices de violência, a sociedade não adquiriu a tendência insurgente de grandes centros urbanos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O espaço urbano é compreendido pela reprodução das relações sociais, suas interações e suas dinâmicas. Ao desenvolver estudos sobre morfologia urbana verifica-se as diversas faces da produção do espaço urbano presentes em cidades pequenas, a exemplo de São João dos Patos, Paraibano e Colinas, que gera diferenciações espaciais de forma evidente e marcante. Com a análise da expansão urbana e a caracterização dos padrões de ocupação dos bairros, apresentam grandes diferenças socioespaciais entre seus bairros e, conseqüentemente, das condições econômicas e sociais da população.

Nessas feições, a implantação dos loteamentos residenciais fechados tem caráter discrepante na paisagem urbana, o quais também apresentam intrinsecamente significações para

se “defender” da violência das cidades, mas que também produzem a segregação socioespacial, uma vez que criam-se espaços homogêneos sem a presença de pessoas com condições de vida diferenciadas.

**Palavras-chave: Cidades. Enclaves. Segregação**

## **REFERÊNCIAS**

BOTELHO, A. (2007). **O urbano em fragmentos: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário**. São Paulo: Annablume; FAPESP.

CALDEIRA, T. P. R. (2000). **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Edusp.

CAPEL, H. (2005). **La morfología de las ciudades – II Aedes facere: técnica, cultura y clase social em la construcción de edificios**. Barcelona: Ediciones del Serbal.

CARLOS, A. F. A. (2007). **Diferenciação socioespacial**. Revista Cidades, v.4, n.6, p. 4560.

CORRÊA, R. L. (2011). **Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão**. In: Carlos, Ana Fani Alessandrini; Souza, Marcelo Lopes de; Sposito, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Editora Contexto.

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: PINI, 2000.

JONES, A. N.; LARKHAM, P. J. **Glossary of urban form**. Norwich: Geo Books, 1991. Disponível em: <<http://www.urbanform.org/glossary/online.html>>. Acesso em: 10 dez. 2008.

LAMAS, J. M. R. G. (2011). **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 6ª ed. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para Ciência e Tecnologia.

SPOSITO, M. E. B. (2011). **A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais**. In: Carlos, Ana Fani Alessandrini; Souza, Marcelo Lopes de; Sposito, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Editora Contexto.